

AS PRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS NO SCIELO SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Isabel Cristina de Jesus Brandão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Brasil
Endereço eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com

Ligia Maria de Aquino
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Brasil
Endereço eletrônico: ligiaaquino@yahoo.com.br

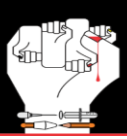
712

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa que o Grupo de Pesquisas e Estudos Infância e Educação Infantil (GPEIEI-CNPQ-UESB) está desenvolvendo intitulado “Educação infantil em tempos de Pandemia”. Temos como objetivo analisar, no presente trabalho, os artigos publicados de março de 2020 a dezembro de 2021 sobre a temática pesquisada. O interesse por esse tema surgiu a partir das discussões e estudos sobre as infâncias, as crianças e a educação infantil realizados nos encontros do GPEIEI durante o ano de 2020 com o intuito de compreendermos o que se produziu sobre educação infantil nos dois primeiros anos da pandemia.

Compreendemos a pandemia provocada pelo COVID 19 trouxe uma série de problemas e limitações no funcionamento da vida cotidiana e atingiu a população de diferentes formas e, principalmente, evidenciou as desigualdades sociais já preeminente no contexto brasileiro e muitas vezes negadas e/ou ocultadas nos discursos oficiais

A solução dos governos, longe de ser voltada para uma maior solidariedade entre países, ou um maior investimento público no que interessa a população marginalizada (saúde, educação, seguridade social, cultura), é o exato oposto. Aprofundam as desigualdades, salvam os bancos, investem nos aparatos repressivos ao mesmo tempo em que anunciam medidas de austeridades para as áreas sociais. A pandemia, longe de enterrar o neoliberalismo, acelera seu entranhamento, reforça a política que já vinha em curso mais lentamente. Utilizam-se da retórica da enorme crise que está por vir para anunciar suas medidas de cortes de salários, flexibilização de direitos trabalhistas. A intensão é que a população vá se “acostumando” com a ideia e que, apesar de se sentirem injustiçadas, pensem que “não tem jeito”, “pior é ficar sem emprego”.



A educação não escapa desse processo de precarização e a pandemia vem apontando para o aprofundamento de duas tendências do projeto neoliberal brasileiro [...] (SOARES, 2020, p.6).

Um projeto que se materializa por meio da educação à distância, pois como forma de garantir o isolamento social e a segurança da população esta foi a solução imediata para a manutenção do funcionamento escolar. É importante destacar que isso só foi possível devido aos esforços e investimentos pessoais dos profissionais da educação em diferentes modalidades que nos dois primeiros anos da pandemia transformaram suas casas em sala de aula, sofreram ataques por parte do poder público, movimentos de retorno às aulas presenciais que, geralmente, agrediam as professoras e professores como se não estivessem trabalhando.

713

METODOLOGIA

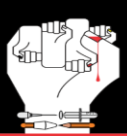
Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, configura-se como um estudo documental, de natureza exploratória, e tem como fonte de estudos o site do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)

Configura-se como objetivos: identificar quais as principais temáticas abordadas sobre educação infantil e pandemia nos artigos analisados; analisar quais caminhos traçados para avanços nas políticas públicas para essa etapa da educação; e analisar os principais problemas abordados sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No site do Scielo encontramos 2 trabalhos *Narrativas de uma professora de bebês: a busca por réplicas das infâncias em tempos pandêmicos* (Vanessa França Simas e Guilherme do Val Toledo Prado) e *Percepciones y emociones ante la pandemia: recogiendo las voces de niños y niñas de una institución de educación inicial pública del Uruguay* (Gabriela Etchebehere Arenas, Raúl Darío De León Siri, Fernanda Silva Paredes, Daniela Soledad Fernández Hernández, Silvana Mariela Quintana Sassone)

No artigo “*Narrativas de uma professora de bebês: a busca por réplicas das infâncias em tempos pandêmicos*” os autores apresentam uma narrativa de uma professora de educação infantil que expressa as questões vivenciadas pela mesma no contexto de pandemia. É uma expressão das angústias, medos, incertezas e surpresas do



trabalho docente no formato assíncrono. Evidencia-se a importância do contato físico entre crianças e adultos que frequentam creche e como a impossibilidade do mesmo no contato de pandemia limitou o trabalho docente que passou a ter como interlocutores diretos os adultos responsáveis pelas crianças.

Nesse sentido, entendemos que nas relações construídas entre bebês, crianças, famílias e educadoras se dá a construção do currículo, pelos sujeitos, na educação infantil. Construir um currículo que se faça e se refaça a partir da reflexão sobre os processos educativos, ao invés de estratégias já determinadas, é pensar o currículo “na perspectiva do encontro entre adultos e crianças no espaço de formação coletiva da creche”. (RICHTER; BARBOSA, 2010, p.88 apud SIMAS e PRADO, 2021, p. 54 grifo dos autores).

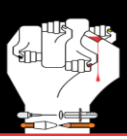
Os autores destacam ainda a dificuldade de estabelecer vínculos com as crianças e conseqüentemente ouvi-las:

Entendendo, então, as infâncias ainda como outros e o currículo como construção entre os outros e o eu (a partir dos encontros, das descobertas, das brincadeiras, das criações por meio das mais diversas linguagens que ocorrem na escola de educação infantil), não há coerência em determinar propostas prescritivas, de maneira que bebês e crianças precisem se enquadrar a elas, sendo e agindo de uma forma esperada por um currículo definido de antemão.

Nesse contexto, uma educação infantil não presencial coloca dificuldades no exercício da prática das professoras de educação infantil que respeitam as especificidades de bebês e crianças de zero a seis anos e que se pautam nos pressupostos trazidos anteriormente. (SIMAS e PRADO, 2021, p. 55).

E o isolamento social trouxe angústias, incertezas e inquietações que permearam a prática docente especialmente na impossibilidade de acompanhar de forma direta o desenvolvimento das crianças, suas falas, expressões e interações com as atividades proposta.

O isolamento social, adotado como medida de enfrentamento à pandemia, parece favorecer a criação de um hiato extratemporal (BAKHTIN, 2018). Frequentemente, percebemo-nos pensando o que teríamos realizado durante o ano todo, caso esse vírus não existisse. Outras vezes, percebemo-nos pensando na solução para isso tudo, torcendo pela chegada da vacina; especulando as incertezas todas, caso a vacina demore. Da mesma forma, para escolher os livros que enviaria à turma, a professora pensou no passado, nas leituras que juntas e juntos fizeram e, após enviados os livros, pensou que ninguém estaria lendo, vislumbrou um futuro sem mais envios e assim o fez. (SIMAS e PRADO, 2021, p. 67).



No entanto, enquanto os encontros eram presenciais, as réplicas das bebês e dos bebês, interpretadas pela professora, ampliavam as narrativas pedagógicas. Essas réplicas eram vividas pela professora, muitas eram direcionadas a ela, o acabamento estético provisório produzido era sobre algo vivido por ela na relação com as bebês e os bebês.

[...]

As muitas infâncias deixam de responder diretamente à professora. (SIMAS e PRADO, 2021, p. 67)

No artigo “Percepciones y emociones ante la pandemia: recogiendo las voces de niños y niñas de una institución de educación inicial pública del Uruguay” os autores buscam dar voz as crianças de um Espaço de Formación Integral (EFI), e ouvir as percepções das mesmas sobre as vivências no contexto da pandemia.

A diferencia de otras situaciones de emergencia, la infancia ha sido bastante invisibilizada y menos aún consultada. Como expresara en diferentes medios de prensa el pedagogo Italiano Francesco Tonucci, los niños y niñas se han hecho transparentes e invisibles desde que comenzó la pandemia. Si antes de la misma al mundo adulto le costaba tenerlos presente, reconociendo el derecho a dar su opinión, durante el tiempo de confinamiento sus voces se silenciaron aún más. Todos los países han tomado decisiones que afectan la vida de niños y niñas, sus tiempos de juego, convivencia, educación, pero ¿cuánto se les ha consultado su opinión? (TONUCCI, 2020 *apud* ARENAS et al, 2021, p.13).

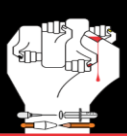
Os autores destacam como a pandemia afetou a vida das crianças

La nueva cotidianidad, extraña y repentina, dificulta la expresión de los afectos em tanto impide la cercanía y propone rostros tapados, generando efectos de agobio, ansiedad y miedo (Ministerio de Educación, 2020). Así mismo, los cambios en las rutinas suelen implicar limitaciones para el desarrollo del juego, el movimiento, el relacionamiento entre pares y el vínculo con los referentes educativos. Esto dificulta la posibilidad de expresar el afecto, para lo cual es necesario contar con el uso del lenguaje corporal y el contacto físico. Ante estas situaciones, el Comité de Derechos del Niño expresa su preocupación, en tanto que reconoce a niños y niñas como una población particularmente vulnerable, debido a que los entornos donde viven y se desarrollan se encuentran alterados (Committee on the Rights of the Child (CRC), 2020) (ARENAS et al, 2021, p.14).

Nesta perspectiva os autores trazem o foco para a participação das crianças nas decisões que afetaram e afetam as vivências no período de pandemia.

A pesquisa obteve os seguintes resultados:

la mayoría de niños y niñas manejan la información sobre los motivos del confinamiento y de la pandemia.



Con respecto a los datos de sus vivencias en relación al tiempo de confinamiento en el hogar, niños y niñas coinciden en señalar el grado de disfrute que representa para ellos el jugar. Destacan su preferencia por aquellas actividades donde el juego se encuentra presente vinculándolo con el aprendizaje, con la continuidad y el disfrute de las relaciones de amistad entre pares y entre miembros de las familias.

Em relação a la dimensão emocional que indaga este estudio, se identifican emociones ambivalentes. Igual que en la investigación del país Vasco (Berasategi et al., 2020), por un lado está la alegría de pasar más tiempo en familia y de poder disfrutar de actividades lúdicas, pero por otro lado mencionan sentirse tristes y enojados por la situación de encierro o lo que la misma ha implicado.

El miedo es una emoción muy fuerte en estas edades asociadas a la vivencia de vulnerabilidad que sienten ante hechos u objetos que no pueden dominar, que amenazan la integridad física. Muchos de estos miedos son fantaseados, proyectados en objetos, animales o situaciones no reales como producto de la propia defensa frente a la vivencia de vulnerabilidad.

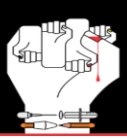
Las voces recogidas en torno a la indagación de los aprendizajes identificados durante el confinamiento, refieren mayoritariamente a nuevos aprendizajes referidos al tiempo compartido dentro del hogar que fueron vivenciados como momentos de disfrute del espacio intrafamiliar. Niños y niñas de 4 y 5 años también mencionan aprendizajes relacionados a lo curricular.

Por último, la predominancia de expresiones de extrañar y añorar, de no poder concurrir al centro educativo muestra la valoración que niños y niñas le adjudican al juego con pares y al Centro como espacio imprescindible de socialización y desarrollo. (ARENAS et al., 2021, p. 26-30)

CONCLUSÕES

Os trabalhos analisados evidenciam os diversos conflitos vivenciados por professoras e crianças da educação infantil nos dois primeiros anos de pandemia. Destaca-se as dificuldades iniciais do isolamento social, a presença da tecnologia enquanto instrumento de trabalho e lazer, a vulnerabilidade das crianças, a importância das atividades lúdicas no contexto familiar, bem como, o papel da família enquanto mediadora do processo de ensino aprendizagem estabelecida entre escola e crianças.

Outro fator importante é a necessidade de ouvirmos as crianças e estabelecermos um diálogo sincero sobre o contexto da pandemia como forma de possibilitar a participação das mesmas nas diversas decisões que foram e são tomadas diariamente pelos adultos e que afetam diretamente a vida das mesmas.



Os trabalhos analisados trazem contribuições importantes para pensarmos a educação infantil no contexto da pandemia e ampliarmos o olhar para outros temas emergentes neste contexto.

REFERÊNCIAS

ARENAS, Gabriela Etchebehere (et all). Percepciones y emociones ante la pandemia: recogiendo las voces de niños y niñas de una institución de educación inicial pública del Uruguay. In: *Psicología, Conocimiento y Sociedad* - 11(1), 8-35 (mayo-julio 2021). Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262021000100005&lang=pt Acesso em: 11.04.22

SIMAS, Vanessa França; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Narrativas de uma professora de bebês: a busca por réplicas das infâncias em tempos pandêmicos. In: *Bakhtiniana*, São Paulo, 16 (4): 53-71, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/kf3R5vpssvNmgKtR4GnQ7tR/?lang=pt> Acesso em: 11.04.22

SOARES, S. B. V. (2020) Coronavírus e a modernização conservadora da educação. In: SOARES, Sávila Bona V. et al. *Coronavírus, educação e luta de classes no Brasil*. Editora Terra Sem Aмос: Brasil.